



## **AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS PARA MONITORAMENTO DE MARIPOSAS EM POMAR DE MACIEIRA**

Autores:

Regis Sivori Silva dos Santos (Embrapa Uva e Vinho, BR 285 km 115, C. postal 1513, CEP 95200-000 Vacaria, RS. [regis@cnpuv.embrapa.br](mailto:regis@cnpuv.embrapa.br) Pesquisador Embrapa Uva e Vinho), Janete Cardoso Nunes (Mestranda Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV-UDESC), Estagiária Embrapa Uva e Vinho), Mari Inês Carissimi Boff (Professora Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV-UDESC)), Jardel Talamini de Abreu (Tecnólogo Isca Tecnologias)

O complexo de espécies de mariposas que na fase larval tem sido chamado de "grandes lagartas" vem se tornando um grupo importante de insetos-praga em macieira no sul do Brasil. Apesar disto, nenhuma ferramenta de detecção de suas populações está disponível para os pomicultores. Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar a eficiência de diferentes atrativos para o monitoramento de mariposas em pomar de macieira. O estudo foi conduzido na safra 2009/2010, em dois pomares comerciais de macieira da cultivar Fuji, no município de Vacaria, RS. O delineamento foi o de blocos casualizados, com oito tratamentos e cinco repetições. Foram testados os seguintes atrativos: T1 - atrativo floral V; T2 - atrativo floral P; T3 - atrativo floral M; T4 - preparado homeopático tanino (12CH); T5 - preparado homeopático pectina (12CH); T6 - suco de uva integral (25%); T7 - óleo essencial C e T8 - óleo essencial P. Os atrativos foram depositados em microtubos (Eppendorfs) de 1 mL, tampados com algodão e fixados no interior de armadilhas tipo Delta, exceto para o T6, em que foi utilizado armadilhas tipo McPhail com 500mL da solução. As armadilhas foram vistoriadas semanalmente, ocasião em que os atrativos T4, T5 e T6 eram substituídos e efetuava-se o rodízio da posição dos tratamentos no bloco. Os demais tratamentos foram substituídos a intervalos de 60 dias. Os dados foram tabulados e submetidos à ANOVA e ao teste de